

REFLEXÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

REFLECTIONS OF EDUCATIONAL POLICIES IN INITIAL TEACHER TRAINING NARRATIVES

Joelson de Sousa Morais¹

Resumo

O texto é oriundo de uma pesquisa narrativa com 04 (quatro) estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública situada na cidade de Codó-MA, a partir da disciplina *Política e Legislação da Educação Brasileira*, realizada remotamente no primeiro semestre de 2022, através da Plataforma digital do *Google Meet*. Buscou como objetivo refletir acerca das políticas públicas educacionais na formação de professores(as) a partir de narrativas sobre manchetes jornalísticas. Utilizou os recursos metodológicos: escrita narrativa e diário de pesquisa. Os resultados da pesquisa, enfatizaram que, tecer uma reflexão de si pelas escritas narrativas do processo trilhado em sua experiência de narrar o que pensa, entende e critica permite a cada sujeito formar e construir um conhecimento de quais políticas educacionais existem no papel, quais não são favorecidas no cotidiano das escolas e quais as que precisam ser cumpridas legalmente.

Palavras-chave: Formação de Professores(as). Políticas Públicas Educacionais. Escrita Narrativa.

Abstract

The text comes from a narrative research with 04 (four) students from the Pedagogy course at a public university located in the city of Codó-MA, based on the discipline Politics and Legislation of Brazilian Education, carried out remotely in the first semester of 2022, through of the Google Meet Digital Platform. The objective was to reflect on public educational policies in teacher training based on narratives about journalistic headlines. Used methodological resources: narrative writing and research diary. The results of the research emphasized that, weaving a reflection of oneself through the written narratives of the process followed in their experience of narrating what they think, understand and criticize allows each subject to form and build knowledge of which educational policies exist on paper, which do not are favored in the daily life of schools and which ones need to be legally complied with.

Keywords: Teacher Training. Educational Public Policies. Narrative Writing.

¹ Professor Adjunto I do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Centro de Ciências de Codó (CCCO). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) na linha de pesquisa Formação de Professores, Currículo, Trabalho Docente e Avaliação. E-mail: joelson.morais@ufma.br <http://orcid.org/0000-0003-1893-1316>

Introdução

A formação docente se caracteriza como um processo contínuo no qual se tece por meio de múltiplos aspectos que alia vida pessoal, acadêmica, sociocultural, histórica e de outras dimensões que influenciam, sobremaneira, na constituição da subjetividade do sujeito, nas dinâmicas de aprendizagem e na construção de conhecimentos e que, certamente, contribuirá na sua profissionalidade.

Com as aceleradas e intensas transformações pelas quais a sociedade vem passando no último século, trazer o tema da formação de professores(as), problematizando os diferentes atravessamentos e deslocamentos gerados nesse contexto, com a tematização das políticas públicas educacionais se faz não somente urgente como necessário.

Primeiro, porque formar professores(as) precisa necessariamente de investimentos pelo poder público. Segundo que os avanços e/ou retrocessos no campo educacional, passa diretamente pelo crivo das políticas educacionais. E terceiro, porque tais questões precisam ser discutidas, problematizadas e pensadas na formação docente, de modo a diminuir as lacunas de formação, relacionar teoria à prática, e pensar na realidade concreta com que se pensa e é tecido o diálogo entre escola e universidade, e seus reflexos em termos do direito a educação, na qualidade dos serviços ofertados e dos resultados com que se reverberam nas aprendizagens dos(as) alunos(as) e na valorização profissional docente, só para pensar alguns temas.

De modo a diminuir as distâncias com que se tecem entre a formação docente, as práticas pedagógicas no cotidiano das escolas e as políticas públicas educacionais, é que surgiu a materialização desse trabalho, no qual discute e traz entrelaçamentos de forma teórica e ao mesmo tempo, pautada numa realidade prática, com tessituras narrativas de futuros professores(as) que se encontram no processo formativo docente, no âmbito universitário.

A defesa pelo uso de escritas narrativas para a compreensão das políticas educacionais na formação docente, se deve a uma ousada investida e possível contribuição em mudanças significativas na profissionalização dos(as) professores(as) que se revela pela narração de histórias e experiências vividas, tal como investiu e vem desenvolvendo Ivor Goodson (2019), a quem tenho como inspiração nesse trabalho. Segundo o autor, “grande parte da minha pesquisa é conduzida pela crença de que precisamos entender o pessoal e o biográfico se quisermos entender o social e o político” (GOODSON, 2019, p. 17).

A questão problematizadora que norteia esse trabalho busca saber: Que reflexões são produzidas em narrativas de estudantes do curso de Pedagogia sobre as políticas públicas educacionais a partir da reportagem de manchetes jornalísticas?

Nesse sentido, no texto em pauta, buscou como objetivo refletir acerca das políticas públicas educacionais na formação de professores(as) a partir de narrativas de manchetes jornalísticas.

Para o desenvolvimento das reflexões no respectivo texto, uso a fundamentação teórica que se entrelaça nas três temáticas entre: políticas educacionais, narrativas e formação de professores(as), pautando-se em autores como: Goodson (2019), Ball; Maguire; Braun (2016), Nóvoa (2009), Imbernón (2016) e outros.

Embora as discussões foram feitas no âmbito da universidade no curso de Pedagogia na formação inicial, as reflexões situam bastante a escola, pelo fato de pensar o desenvolvimento profissional docente e seus múltiplos atravessamentos políticos e educacionais, e pelo fato de que o curso prepara sujeitos para atuar nesse seguimento.

O texto está organizado em cinco partes, nas quais trago alguns apontamentos iniciais nessa introdução, a segundo explicita os procedimentos metodológicos da pesquisa; na terceira faço uma reflexão acerca das políticas na formação docente; na quarta parte são feitas discussões em diálogo com as narrativas dos(as) estudantes de Pedagogia, participantes do estudo; e na quinta e última parte finaliza com algumas considerações finais sobre o assunto.

Sobre os Caminhos Metodológicos da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo narrativa que trouxe a participação de 04 (quatro) estudantes do 3º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do campus de Codó, a partir da disciplina *Política e Legislação da Educação Brasileira*, na qual ministrei como docente, e que foi realizada remotamente no primeiro semestre de 2022, através da Plataforma digital do *Google Meet*.

Os dispositivos metodológicos utilizados no estudo, foram: escrita narrativa dos(as) estudantes de pedagogia e registros do diário de pesquisa, feitos durante os encontros virtuais realizados no primeiro semestre de 2022, remotamente.

A proposta metodológica da atividade, foi lançada aos(às) estudantes do curso de Pedagogia, para realizarem uma pesquisa na internet utilizando os diferentes meios midiáticos, para trazer reportagens

que retratassem as políticas públicas educacionais, apresentar na sala virtual, com base nas questões: do que se tratava a reportagem? (qual tema); que reflexões, críticas e interpretações faço da reportagem? (trazer o entendimento de forma oral na hora da apresentação); e como posso refletir e entender a pesquisa realizada com as reportagens através das minhas escritas narrativas? Essa última foi enviada por cada estudante para o meu e-mail institucional, que foram lidas e atribuídas uma das notas da respectiva disciplina.

A ideia foi fazer os sujeitos pensarem sua formação, na tematização das políticas públicas educacionais, praticando uma reflexividade narrativa, colocando-se com uma escrita em primeira pessoa, como também entremear com suas experiências pedagógicas, educativas e acadêmicas-pessoais trilhadas ao longo de sua existência, bem como pensar os conteúdos da disciplina proposta, com um olhar pautada na realidade com que acontece no contexto brasileiro.

É bem na proposta feita por Josso (2010) e que discute a autora no livro *Experiências de vida e formação*, com o trabalho desenvolvido com adultos utilizando narrativas que medeia processos de compreensão de si na tomada de consciência que o sujeito efetua, gerando novas aprendizagens e se transformando a partir da narração das experiências vividas. Conforme suas palavras “as narrativas de formação e o trabalho intersubjetivo de análise e de interpretação dão acesso a um conhecimento de si fonte de invenção possível de seu vir-a-ser” (JOSSO, 2010, p. 62)

Sobre a reflexividade narrativa é válido salientar que essa proposta cunhada na abordagem narrativa (auto)biográfica tem como princípio o reconhecimento das experiências de si em um percurso trilhado pelo sujeito pela linguagem, tomando consciência dos movimentos que o atravessam e deslocam de diferentes formas, intensidades e (trans)formações. Assim, a reflexividade narrativa é “entendida como a capacidade de o sujeito operar com diversas linguagens para se constituir um si mesmo, ao tempo em que dá sentido às suas experiências, às suas aprendizagens e até mesmo reconhecer seus fracassos nessas tentativas” (PASSEGGI, 2021, p. 96)

Razão pela qual propus esse modo de construção de saberes, conhecimentos e aprendizagens com os(as) participantes da pesquisa que apresento nesse texto, de modo a perceber as múltiplas nuances gestadas em seu processo formativo, percebendo-se e tomando consciência pela narração acerca das políticas públicas educacionais refletida sem manchetes jornalísticas na área da educação ou que trouxessem reportagens que abordassem sobre políticas públicas nessa área.

As narrativas foram produzidas de forma escrita pelos(as) estudantes do curso de Pedagogia, depois lidas e apresentadas na sala em coletivo com os(as) colegas da turma, na plataforma virtual do Google Meet, e logo em seguida compartilhadas para o meu e-mail para uma posterior leitura, acompanhamento e reflexão de modo mais detido, que foi seguida da atribuição de nota na disciplina mencionada.

Os nomes dos(as) estudantes participantes da pesquisa são verdadeiros e foram utilizados com o consentimento e autorização dos(as) mesmos(as), bem como explicitado suas finalidades com os usos de suas narrativas na pesquisa científica em consonância com os princípios éticos.

Assim, quanto aos(as) participantes do estudo, um estudante é do sexo masculino chamado Odair e as outras três estudantes do sexo feminino, com nomes de: Rosimar, Cristina e Ana Beatriz.

O processo de compreensão e interpretação das fontes narrativas da pesquisa primou pelo recurso metodológico da hermenêutica da narratividade e temporalidade em Paul Ricoeur (2010), de forma a atribuir os sentidos e significações que foram produzidas pelas escritas narrativas de cada um(a).

O propósito da hermenêutica é justamente interpretar os textos em busca de possibilidades de compreensão e atribuição de outros múltiplos sentidos, sejam os que estão expressos na linguagem escrita, sejam os de validade ocultos, a propósito de reflexões que se encontram nas entrelinhas e que o leitor abre caminhos para outras variadas interpretações e compreensões mobilizadas nesse processo interpretativo.

Segundo a literatura clássica sobre esse assunto, de processos compreensivos e interpretativos mobilizados pela metodologia hermenêutica, revela que:

Na medida em que a hermenêutica é interpretação orientada para textos e na medida em que os textos são, entre outras coisas, exemplos da linguagem escrita, nenhuma teoria da interpretação é possível que não se prenda com o problema da escrita (RICOEUR, 2019, p. 41).

Nesse sentido, a hermenêutica se propõe a fazer um mergulho nos textos pela leitura de modo a fazer interpretações e a mobilização de processos compreensivos suscitados pelo sujeito que deem outras reflexões ao leitor que se apropria do texto escrito.

Os usos metodológicos com as narrativas na formação de professores(as) têm sido um meio privilegiado de formação, aprendizagem e construção de conhecimentos, os quais revelam um conjunto significativo de riquezas e contribuições que situam os sujeitos na tomada de consciência dos percursos trilhados, os quais se transformam nesse processo.

Tais princípios, e com os quais se fundamentam este trabalho, estão pautados pela abordagem metodológica da pesquisa-formação “na qual cada etapa da pesquisa é uma experiência a ser elaborada para quem nela estiver empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a conhecer” (JOSSO, 2010, p. 141).

Desse modo, a proposta da *pesquisaformação*², tem a finalidade de fazer o sujeito produzir a sua própria formação, aprendizagem e conhecimento a partir de um olhar renovado e transformador de si por meio de trocas coletivas com outros sujeitos, lugares e contextos, mediatizado pela tomada de consciência dos percursos trilhados em sua existência. Implica, portanto, em um movimento no qual se tece “na contação de histórias de vida, na composição das narrativas (auto)biográficas que aliava cultura pessoal, formativa, acadêmica e profissional” (MORAIS; BRAGANÇA, 2022, p. 233).

Tenho utilizado as metodologias narrativas e (auto)biográficas em minha prática pedagógica na docência universitária com os(as) estudantes dos cursos de licenciaturas os quais já venho atuando há uma década, e que vem resultando em ricas e inestimáveis contribuições, tanto para mim, representando uma (auto)formação, quanto para os sujeitos participantes desse processo.

Do modo a pensar o tema das políticas educacionais no processo formativo inicial docente, é que propus a metodologia das narrativas para serem pensadas, produzidas e refletidas por estudantes do curso de Pedagogia, uma vez que as escritas reflexivas podem incitar o sujeito a praticar um outro tipo de conhecimento, no qual se coloca e se transforma nesse movimento de narrar o que entende, pesquisou ou viveu.

Assim, refito um pouco na seção a seguir alguns princípios sobre as políticas educacionais na formação de professores(as) e seus reflexivos e impactos gestados nessa formação, trazendo um diálogo escola-universidade e vice-versa.

2 Me aproprio do uso do termo *pesquisaformação* em junto e em itálico numa mesma palavra, em consonância com a escrita de Morais & Bragança (2022) na abordagem narrativa (auto)biográfica nos quais justificam a inseparabilidade entre os processos de pesquisar e formar, e pautados por essa forma de escrita à luz dos estudos nos/dos/com os cotidianos. A intenção da junção de palavra é romper com o modelo clássico de ciência, trazendo outras múltiplas interpretações e compreensões possíveis do vivido.

As Políticas Educacionais na Formação de Professores(as)

No campo das políticas educacionais situando a formação de professores(as), é válido salientar o fato de a ocorrência de mudanças significativas e que sejam promovidas contribuições tanto macroestruturais (mais amplas no que se refere ao sistema educacional) quanto microestruturais (que atenda as demandas e necessidades das escolas), é preciso levar em consideração o que fazem, sabem e pensam os(as) professores(as).

Tal perspectiva já vem sendo defendida há mais de três décadas por estudiosos do campo educacional, e que refletem a formação e a profissionalização dos(as) professores(as) situando as políticas educacionais nesse contexto, como é o caso de António Nóvoa (2009), Stephen Ball; Meg Maguire & Annette Braun (2016), Ivor Goodson (2016) e no Brasil é louvável os estudos desenvolvidos por Bernadette Gatti (2014) nessa direção entre outros.

Em uma potente crítica feita por Nóvoa (2009), alerta para o fato da pobreza da experiência e excesso dos discursos, em que raramente conseguimos fazer aquilo que dizemos no campo da educação. É por isso que o autor vai defender:

[...] a necessidade de construir políticas que reforcem os professores, os seus saberes e os seus campos de atuação, que valorizem as culturas docentes, e que não transformem os professores numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela “indústria do ensino” (NÓVOA, 2009, p. 16).

Daí, a necessária defesa com que faz esse trabalho, no sentido de que a construção de políticas educacionais no contexto da formação de professores(as), passa, primordialmente pelo que pensam, fazem e, sobretudo, o que narram de suas experiências educativas e pedagógicas realizadas nas escolas onde atuam, ou nos múltiplos processos de formação onde estão engajados(as), seja essa formação inicial como continuada.

Infelizmente, as reformas educacionais e as modificações estruturais realizadas nas políticas educacionais, pouco tem levado em consideração a voz e a vez dos(as) professores(as). Prova disso, tem sido os impactos negativos que vem se produzindo na educação, que entre outras mazelas se reflete: numa formação precária do professorado; nos índices e resultados das aprendizagens das crianças e jovens; na negação por parte das escolas e dos(as) docentes, de políticas hegemônicas que são produzidas

por especialistas e caem de paraquedas nas escolas, sem que os(as) professores(as) compreendam e saibam conduzir suas práticas, cerceando o seu trabalho e controlado sua autonomia, entre outros impactos.

Penso que a relevância das políticas educacionais situando a formação do professorado nesse texto, poderia se dar fruto da articulação entre o que acontece na formação universitária em diálogo com as escolas, na qual se configuraria como uma chave principal de mudanças significativas com vistas a sua melhoria. O educador espanhol Francisco Imbernón (2016), fez uma contundente provocação ao questionar: como aumentar a qualidade dos docentes? E o autor é muito enfático em suas palavras, ao responder que, “concorda-se que se obterá mais qualidade educacional estabelecendo melhores critérios de seleção tanto no ingresso aos estudos como no local de trabalho, introduzindo uma avaliação ao longo da carreira docente e destinando mais recursos ao professorado” (IMBERNÓN, 2016, p. 102).

Mas para que avanços pudessem ganhar foro privilegiada no lugar dos retrocessos no campo da formação de professores(as) no que pese às políticas educacionais, seria preciso pensar as lógicas pelas quais subjazem essas políticas, passando a ser ressignificadas por outras lógicas, contra hegemônicas e para além de esquemas clássicos que são impostos pelos sistemas educacionais. E sim, considerar o que pensam, sabem e fazem os(as) professores(as), buscando entrelaçar o que desejam, querem e que, de fato, estejam antenadas com as reais necessidades do seu trabalho e formação, bem como identificar por meio de suas narrativas e histórias do cotidiano profissional o que precisam como emergência e as demandas que são oriundas do seu meio circundante. E assim, sanar as lacunas desse processo, investindo mais e valorizando os sujeitos em suas múltiplas dimensões, saberes, fazeres e conhecimentos na formação e no desenvolvimento profissional docente.

Um exemplo significativo de políticas educacionais tecidas narrativamente no cotidiano das escolas, a partir do que pensam, sabem e fazem os(as) docentes e que adoto nesse texto, refere-se ao trabalho desenvolvido por Ball; Maguire & Braun (2016), com a intenção de:

[...] capturar e compreender o envolvimento criativo dos professores em práticas das políticas, para reconhecê-los como atuantes da política – e, ao mesmo tempo, procuramos identificar os limites dessa criatividade, os enquadramentos discursivos e materiais que produzem algumas interpretações possíveis da política e excluir outros (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 9).

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que os(as) professores(as) recebem e incorporam determinadas políticas educacionais no contexto das escolas, também produzem as suas próprias políticas, passando a se materializar em dispositivos potentes de construção e transformação das escolas, da formação e desenvolvimento profissional docente e das aprendizagens de crianças e jovens no processo de escolarização.

Alguns dos resultados apontados pelos autores mostram que “algumas vezes parece que os professores não ‘fazem política’ – a política os faz” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 136). Ou seja, ao invés de se enquadrarem às políticas hegemônicas e que são impostas às escolas, acabam que construindo suas próprias táticas de jogo, desenvolvendo práticas pedagógicas que, de fato, atendam a realidade do alunado e sejam produzidas como aprendizagens e conhecimentos significativos para eles/elas. Aí se tem uma micropolítica, que nas narrativas podem ser reveladas o seu teor, conteúdo e significação de um modo muito mais coerente e com sentido, do que as que vem de cima para baixo.

Outro descompasso e retrocesso das políticas educacionais apontados por Bernadete Gatti (2014), refere-se ao fato de as pesquisas no campo educacional relacionadas e produzidas no contexto da formação de professores(as) tem sido pouco e raramente foco de interesse de apropriação pelo poder público, mais precisamente pela falta de conhecimento destas pela equipe de administradores(as) e gestores(as) públicos(as) educacionais, pelas próprias mídias que não conseguem fazer um trabalho organizado de divulgação e a falta de conhecimento das famílias e comunidades de que fazem parte das escolas. Isso gera, certamente, a alocação de recursos, investimentos e valorização apenas de questões que passam pelo crivo de seus interesses, distanciando-se em muito da realidade dos sujeitos e do que poderia, de fato, se realizar e atender em termos de necessidades que acontecem na formação docente e na prática pedagógica.

De forma a contribuir para um processo de construção de políticas educacionais pautadas e fortalecidas na formação de professores(as), proponho que seja feita, em primeiro lugar uma articulação entre escolas, universidades e a gestão pública educacional de forma a que se produzam narrativas dos sujeitos que compõem as diferentes instâncias sociopolíticas, econômicas, educacionais e culturais, e assim, daria outro viés e materialização dessas políticas.

Afinal de contas, ao lançar as bases para a tessitura de transformações e contribuições que entrelaçam o político com o pedagógico na educação e na docência seria preciso que os sujeitos que compõem esses diferentes

quadros políticos, institucionais e socioculturais empreendam um esforço em que “as forças de mudança transformacional terão de confrontar e engajar-se com os padrões de vida e de entendimento existentes” (GOODSON, 2019, p. 30).

Acredito que estas seriam razões e iniciativas pelas quais nas narrativas que emergirem por estes sujeitos, sobretudo, refletidas por professores(as) no seu cotidiano de formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência faria toda a diferença na construção de vias alternativas de políticas públicas educacionais, promovendo outras lógicas pautadas em seus cotidianos na tessitura de políticas instituintes de formação e profissionalização dando outros sentidos e significados na conjuntura da sociedade, educação e na tessitura de outra história que valorizasse os saberes, conhecimentos e experiências produzidos pelos próprios sujeitos engajados em seus universos.

A partir desse viés, de pensar as políticas públicas educacionais à luz de narrativas é que se compõe a próxima seção, buscando refletir com as reflexões tecidas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Narrativas sobre políticas Educacionais na Formação Docente a partir de Manchetes Jornalísticas

Em se tratando da atividade metodológica que propus aos(as) participantes dessa pesquisa, que foi formativa, primou pela construção de conhecimentos e revelou aprendizagens significativas, conforme as descobertas feitas nas pesquisas sobre políticas públicas educacionais com o uso da internet por cada um(a) dos(as) participantes da pesquisa, e que apresento alguns desses resultados a seguir.

A partir das reflexões narrativas produzidas pelos(as) estudantes do curso de Pedagogia, diferentes questões emergiram em suas escritas narrativas, mostrando seus entendimentos, críticas e interpretações que fizeram das reportagens as quais pesquisaram e apresentaram na sala virtual durante as aulas.

Uma das reportagens tematizada: *Brasil ideal, Brasil real: a educação no Brasil*³, encontrada na rede do *Youtube* e veiculado pelo Jornalismo TV Cultura, a estudante Ana Beatriz assiste o vídeo, transmite na sala virtual e faz uma potente reflexão do que consegue perceber das políticas educacionais brasileira à luz de diferentes questões que não são efetivadas

³ A reportagem é datada de 18/maio/2018 e traz um pequeno texto informativo com o seguinte enunciado: A educação no Brasil é o tema da terceira reportagem da série 'Brasil ideal, Brasil real'. O País enfrenta uma série de desafios para ampliar o acesso e melhorar a qualidade do ensino. Está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s9DuvHA-Ook>

corretamente e que tem impactado diretamente na qualidade da educação. Assim se posiciona ela em sua escrita narrativa:

Portanto, como tudo na vida não é perfeito, o sistema educacional brasileiro também não. Existem grandes desfalques nos investimentos que deveriam ser investidos para uma melhor educação de crianças e adolescentes, professores que não recebem uma ótima remuneração e em alguns casos, não recebem reconhecimento diante dos seus representantes públicos, escolas sem estruturas adequadas para receber os estudantes de uma forma digna e confortável. Entretanto, esses problemas não são de agora, mas a começar na época dos Jesuítas no Brasil. Porém, essa luta por uma educação melhor está longe de chegar ao fim (Narrativa de Ana Beatriz, 24/02/2022).

Mediante o exposto, a estudante percebe as mazelas e impactos que são causados pela não efetivação e cumprimento das políticas públicas na educação, e que foi refletido por ela em sua narrativa. São vários pontos que são enfrentados de forma significativa no *chão das escolas* públicas e que precisam ser pensadas ainda na formação docente, de modo a perceberem o que acontece na realidade, o que seria o ideal e o que preconiza a legislação educacional brasileira. Pontos esses que foram também discutidos em nossa disciplina, por meio de leituras e abordagens teóricas, anteriores ao desenvolvimento dessa pesquisa feita pela estudante.

Como se trata de uma reflexão tecida à luz da escrita narrativa na formação docente, cabe trazer uma questão de validade hermenêutica sobre o que enunciou a estudante Ana Beatriz, ou seja, “é porque existe primeiramente algo a dizer, porque temos uma experiência a trazer à linguagem, que, inversamente a linguagem não se dirige apenas para significados ideias, mas também se refere ao que é” (RICOEUR, 2019, p. 37).

Desse modo, as narrativas revelam reflexões pautadas pelas experiências dos sujeitos, como também de interpretações, compreensões e críticas de situações e acontecimentos que acontecem em seu meio circundante, razão pela qual Ana Beatriz desbrava um horizonte de possibilidades criticando as políticas públicas educacionais, mas reconhecendo que é um problema histórico que perpassa diferentes governos e políticas ao longo do tempo.

Noutra narrativa, dessa vez da estudante Rosimar, traz uma reportagem que tematiza sobre a merenda escolar⁴ e como vem sendo

⁴ Trata da reportagem: Bom Dia Brasil repercute reportagem sobre milho em merenda escolar no MA. Tv mirante, São Luís, 15 de mar. de 2018. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/ma/tvmirante/>

distribuída nas escolas públicas, sobretudo, em um determinado contexto de uma escola maranhense, que entregava uma espiga de milho para as crianças lancharem. Sobre sua reflexão narrativa, pontua ela o seguinte:

A precariedade no ensino é existente por má administração, por corrupção aonde as verbas destinadas as escolas são desviadas fazendo com que não se chegue ao destino final, deste modo vai atingir aquelas pessoas que são das camadas mais pobres da sociedade, aonde as dificuldades enfrentadas por elas são as diversas possíveis (Narrativa de Rosimar, 17/02/2022).

Com base na narrativa expressa pela estudante, nota-se a sua compreensão de uma política pública educacional que afeta diretamente as camadas populares da sociedade, muitas dessas pessoas com baixo poder aquisitivo e que sofre diretamente com a inexistência ou mesmo não cumprimento dos direitos a uma educação de qualidade, que, de fato, poderiam usufruir através dos recursos públicos educacionais se fossem aplicados corretamente.

No momento em que projetou a sua reportagem no dia da apresentação e foi contando o desfecho dessa história, Rosimar ficou impactada e ao mesmo tempo indignada com o tipo de merenda escolar distribuída, criticando a falta de investimentos de políticas públicas educacionais que pudessem ser mais bem valorizadas pelo poder público, e que não estava oferecendo, o que de fato, devia: uma merenda nutritiva e saudável, conforme a própria aluna encontrou nas leis de educação no Brasil e revelou na sua narração.

Nesse sentido, o que o sujeito fala muitas vezes é fruto de sua experiência que também o afeta de forma significativa, configurando-se como uma experiência formadora, que como diz Josso (2010) é formadora e se tece mediatizada pela aprendizagem, que transforma.

No quesito de uma interpretação hermenêutica a partir da narrativa expressa é válido salientar que:

[...] a linguagem não é um mundo próprio. Nem sequer é um mundo. Mas porque estamos no mundo, porque somos afetados por situações e porque nos orientamos mediante a compreensão em tais situações, temos algo a dizer, temos a experiência para trazer à linguagem (RICOEUR, 2019, p. 36)

Portanto, é medida em que o sujeito reflete acerca de acontecimentos e fruto das experiências vividas, sua narrativa emerge com um teor de

[noticia/bom-dia-brasil-repercute-reportagem-sobre-milho-em-merenda-escolar-no-maranhao.ghtml](#)

implicação e afetação, produzindo possibilidades potentes de reflexão, formação e tomada de consciência que leva, conseqüentemente à transformação.

Já na narrativa do estudante Odair, percebe elementos fundamentais que a ineficácia ou mesmo falta de efetividade das políticas educacionais vem causando em sua formação acadêmica e que se reflete de forma significativa no momento de narrar essa experiência, à luz da pesquisa com as reportagens feitas sobre o assunto. Assim narra o estudante:

A falta de estruturação na política social e educacional deixa-me a pensar que Brasil quero para o futuro? Como digerir a imersa desestruturação social e educacional existente no país? Onde me ancorar em busca de tais soluções? Esse são só uns de vários vácuos pensantes que tenho em meio a tudo que vem sendo problematizado pelos intelectuais da educação em buscar tais soluções para a minha, a sua, a nossa educação social, porém, contudo, ao ser problematizado tais problemas e soluções, a política como sempre em meio aos seus interesses pessoais, fecha-se os olhos para ambos os problemas e soluções deixando a sociedade à mercê da própria sorte (Narrativa de Odair, 24/02/2022).

O mergulho que faz o estudante, o faz perceber quantos aspectos problemáticos são causados no campo da educação, a começar pela gestão das políticas públicas, já que muitas iniciativas e a melhoria da educação, parte muitas vezes da aplicação e investimentos dos recursos de modo a alcançar a qualidade almejada, para a transformação dos sujeitos, e, conseqüentemente, da sociedade.

A capacidade crítica de Odair ao avaliar e refletir acerca das políticas educacionais é louvável, pois, ao mesmo tempo em que se coloca, na problematização de questões que permeia esse contexto, situa as fraturas e lacunas que historicamente foram sendo deixadas ao longo do tempo e que impactam na formação sociocultural, econômica e educacional de um povo, que passa, prioritariamente pelo tema da educação.

A capacidade de praticar uma reflexividade narrativa emergiu nas escritas de Odair, mostrando o potencial de ver-se diante de um contexto caracterizado por acontecimentos tramados nas políticas educacionais que se distanciam em muito dos princípios formativos que o estudante está aprendendo na formação docente, e que consegue perceber isso criticamente e com maestria.

Com o exposto convém refletir na potência da escrita narrativa expressa, na qual, como pontua Ricoeur (2019) que é tecida numa forma de implicação política da escrita, que retrata as nuances e deslocamentos diversos gerados na experiência cotidiana do sujeito, que se afeta e transmite pela linguagem sua função comunicativa do vivido.

Quanto à escrita narrativa de Cristina, engloba compreensões das políticas educacionais direcionando seu olhar tanto numa perspectiva legal, quanto histórica sobre os descaminhos gerados por elas, e também situa questões pessoais, ao perceber as contribuições que a disciplina trouxe, e, principalmente, com a atividade da pesquisa de reportagens jornalísticas sobre o tema. Conforme pontua em sua narrativa:

A educação é um direito de todos, sem exceção, e um dever do estado, fato defendido por lei, por isso é uma obrigação governamental que todos tenha acesso a educação. Por fim quero registrar que as discussões levantadas acerca da educação brasileira e seu cenário atual, que na verdade não é diferente de cenários de outros tempos na história do Brasil, pois sabemos da permanente negligência do estado para com a educação, foi de grande valia para minha formação, trouxeram novos horizontes a serem analisados, problematizados e até questionado. A disciplina foi um marco, acredito, na formação de cada discente participante das aulas (Narrativa de Cristina, 24/02/2022).

Nesse sentido, a potência da narrativa da estudante evidencia o seu grau de consciência com que tem pensado o tema das políticas educacionais no cenário brasileiro, a partir de uma diversidade de acontecimentos que foram sendo negligenciados por muitos governos, impactando na história da sociedade e educação, e que se revelam como meios privilegiados de discussão na formação docente.

A falta de um maior comprometimento e responsabilização do Estado no cumprimento de determinadas políticas públicas educacionais, se deve também ao grau de interesse por parte dos legisladores que se encontram na base das políticas. Prova disso é reforçado por Goodson (2019, p. 85) ao elucidar que “o que acontece no nível das políticas é visto como algo que tem pouco ou nada a ver com as reais necessidades da escola”.

É válido ainda salientar o conjunto de reflexões produzidas pela estudante Cristina em sua narrativa, pois demonstrou tanto pela escrita, quanto em sua apresentação um nível de aprofundamento, crítica e conhecimento de problemáticas que não vem sendo atendidas e cumpridas pelo poder público em matéria de educação.

As discussões feitas em sala de aula, ampliou o leque de saberes e conhecimentos construídos pela estudante Cristina, já que outros colegas já haviam feito e apresentado o seu trabalho e trouxe um conjunto significativo de discussões sobre políticas públicas na educação.

Enfim, as narrativas expressas nesse texto dos(as) quatro estudantes do curso de Pedagogia mostram a legitimidade de um conhecimento sobre políticas públicas educacionais que foi produzido por cada um(a) de forma potencial e que trouxe significativas contribuições em sua formação. São narrativas que aliam vida, pesquisa, formação imbricadas e com sentido e vigor, pois emergiu fruto das reflexões de si, que mostram suas aprendizagens, os conhecimentos construídos no processo formativo e se teceu por afetos e implicações profundas, o que representa uma riqueza no cotidiano da formação docente.

Considerações Finais

Com base na pesquisa realizada foi possível compreender os processos pelos quais os(as) estudantes do curso de Pedagogia refletem e constroem conhecimentos sobre políticas educacionais em narrativas a partir de reportagens jornalísticas.

Cabe, então, enfatizar que, ao se lançar no momento em que o próprio sujeito mergulha em sua formação, tece uma reflexão de si pelas escritas narrativas do processo trilhado em sua experiência de narrar o que pensa, entende e crítica, essas dimensões permitem a cada sujeito formar e construir um conhecimento de quais políticas educacionais existem no papel, quais não são favorecidas no cotidiano das escolas e quais as que precisam ser cumpridas legalmente.

Ao refletir acerca das políticas públicas educacionais na formação de professores(as), muitos outros temas, críticas, reflexões e entendimentos vão surgindo nesse processo, sobretudo, quando praticadas a partir de metodologias que impulsionam aos sujeitos a pensarem a sua formação e os seus aprendizados construídos nesse processo, como foi possível identificar e perceber em suas apresentações com as reportagens jornalísticas e as escritas narrativas a partir dessa atividade.

É no processo de narrar que muitas vezes emerge uma multiplicidade de questões políticas, pedagógicas, pessoais, profissionais e formativas dos sujeitos, e que revela a riqueza e grandeza de transformações que perpassam esses múltiplos contextos, servindo de subsídio para a criação de outras tantas políticas públicas educacionais, e, sobretudo, para administradores(as) e gestores(as) públicos no âmbito da educação e

pode sinalizar outras possibilidades didáticas, metodológicas e reflexivas para formados(as) de professores(as) e outros agentes educacionais preocupados(as) com uma educação de qualidade.

Pensar as políticas públicas educacionais na formação docente, é situar os(as) futuros(as) professores(as) em movimentos plurais e diversos em que podem enxergar a realidade do que acontece nas políticas, no chão das escolas, e o que poderia ser ideal e que tem sido preconizadas pela legislação educacional brasileira, mas que precisam ser tornadas compreensíveis os múltiplos deslocamentos, para que quando estiverem atuando profissionalmente, possam cobrar os seus direitos e exercer os seus deveres como cidadãos, construindo uma outra sociedade possível, mais democrática e mais politicamente fortalecida com e pela educação de qualidade, pública e referencialmente consolidada.

Referências

- BALL, Stephen J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas**. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- GATTI, Bernadete. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2823/2700>. Acesso em: 27 out. 2023.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. tradutor: Henrique Carvalho Calado; revisão da tradução: Maria Inês Petrucci-Rosa e José Pereira de Queiroz. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.
- IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. E ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Narrativas de professores/as iniciantes na constituição de si e suas possibilidades emancipatórias em uma pesquisa formação. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 15, n. 3, set./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/20563/11535>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Revista praxis educacional**, v.17, n.44, p. 93-113, jan./mar. | 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018/5528>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Tradução Artur Morão. Edições 70: Lisboa, 2019.

Submetido Dezembro/2023

Publicado Abril/2024